Authors response
Resposta dos autores

Fernanda Santos, Rafaela Pires, Isabel Henriques, Fernanda Águas

Em resposta à carta ao editor[1]:

No estudo «Carcinoma do endometrio e estadiamento cirurgico: ressonância magnética ou estudo extemporâneo?»[2], as autoras verificaram que comparativamente à ressonância magnética pré-operatória, o exame extemporâneo apresentou maior concordância (índice K =0,79 *vs* 0,54), melhor sensibilidade (91% *vs* 86%), especificidade (93% *vs* 80%), valor preditivo negativo (98% *vs* 95%) e positivo (77% *vs* 55%). No entanto, tais conclusões terão de ser analisadas tendo em conta as limitações subjacentes à sua realização. Tal como referido no artigo publicado, destacamos a natureza retrospetiva do estudo, o escasso número de casos analisados e os exames imagiológicos que foram efetuados por diferentes operadores e por diferentes técnicas ao longo do período em análise (de 2010 a 2015).

Por fim, as autoras subscrevem a importância do uso de protocolos homogéneos e a importância de técnicas de ressonância ponderadas em difusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gallego JC. Carta ao Editor. Acta Obstet Ginecol Port 2018; 12(2):160.

2. Santos F, Pires F, Henriques I, Águas F. Carcinoma do endométrio e estadiamento cirúrgico: Ressonância magnética ou estudo extemporâneo? Acta Obstet Ginecol Port 2018; 12(1): 20-25.